

SESSÕES DO PLENÁRIO

52ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 1º de outubro de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO JOSÉ DE ARIMATÉIA (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão em comemoração ao Dia do Idoso, proposta pelo deputado que vos fala, José de Arimatéia.

Convido para compor a Mesa a Srª Maria Salete da Silva, assistente social e especialista em Gerontologia, que neste ato representa o governo do Estado; Drª Maria do Rosário de Menezes, professora pesquisadora na área do cuidado em saúde de pessoas idosas; Drª Márcia Zalbergas, presidente da Comissão do Idoso da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção Bahia; Sr. Lucas Kuhn Prado, médico geriatra; Dr. Marcos Barroso, presidente da Associação dos Pensionistas e Aposentados da Previdência Social da Bahia; pastor Nailton Santana, coordenador do Grupo Calebe da Igreja Universal do Reino de Deus; Drª Laura Argolo, delegada titular da Delegacia Especial de Atendimento ao Idoso (Deati); Sr. Nilson Santos Bahia, presidente do Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos da Força Sindical da Bahia; Srª Rogéria Santos, coordenadora do Projeto Mulheres em Ação; Srª Cacilda Miranda da Silva, presidente do Conselho do Idoso, da cidade de Feira de Santana. (Palmas.)

Convido a Srª Delegada Titular da Delegacia Especial de Atendimento ao Idoso, Laura Argolo.

Neste momento ouviremos o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Concedo a palavra ao proponente desta sessão, que sou eu mesmo.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Bom-dia a todos e a todas! Gostaria de registrar a presença do meu amigo Chocolate da Bahia, que daqui a pouco usará esta tribuna, senhoras e senhores, quero saudar a Mesa, a Srª Professora de pesquisana área do cuidado em saúde da pessoa idosa, Drª Maria do Rosário de Menezes; a Srª Presidente da Comissão do Idoso da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção Bahia, Drª Márcia; o Sr. Médico Geriatra Lucas Prado; Srª Assistente Social especialista em gerontologia, Maria Salete Silva, que neste ato representa o governo do Estado,

obrigado pela presença; Sr. Presidente do Sindicato dos Aposentados, Pensionistas e Idosos da Força Sindical Bahia, Nilson Santos Bahia; a Sr^a Delegada Titular da Delegacia Especial de Atendimento ao Idoso, Deati, Laura Argolo; a Sr^a Presidente do Conselho do Idoso de Feira de Santana, Cassilda Miranda da Silva. Mais uma vez, muito obrigado por estar aqui representando a cidade. Pelo que estou vendo, trouxe uma comitiva; a Sr^a Coordenadora do Projeto Mulheres em Ação, Rogéria Santos; o Sr. Coordenador do Grupo Calebe, da Igreja Universal do Reino de Deus, Pastor Nailton Santana; e o Sr. Presidente da Associação dos Pensionistas e Aposentados da Previdência Social da Bahia, advogado Marcos Barroso.

Este é novamente mais um ano em que estamos comemorando o Dia Internacional do Idoso. E na manhã de hoje realizamos esta sessão pela data muito especial comemorada no mundo inteiro, o 1º de outubro.

(Lê) “Hoje também vamos celebrar o décimo segundo ano do Estatuto que regula os direitos de pessoas com mais de 60 anos. Direitos básicos estabelecidos, como a dignidade e a convivência familiar e comunitária, que devem ser reforçados com a criação de políticas públicas mais eficazes.

O envelhecimento da população mundial é um fato que todas as Nações devem encarar como inevitável. No Brasil as taxas de natalidade têm caído consideravelmente, de forma que a expectativa de vida dos brasileiros aumenta.

Segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o contingente de idosos no País está estimado em 20 milhões para um geriatra. Atento às necessidades do idoso, fui relator do Projeto de Lei nº 20.435/2013, já aprovado...”

E para que fosse aprovado nesta Casa, houve a mobilização das Associações dos Idosos aqui. O Dr. Marcos é testemunha e também esteve presente. Houve também as manifestações, porque as coisas públicas só acontecem, só saem do papel se houver a manifestação, a iniciativa popular.

Temos de unir forças. Não adianta lutar só. E aí está o exemplo do Estatuto do Idoso. Vocês todos sabem o que nele consta. Mas dou um exemplo: de dez itens, um só está em prática. E sabem por que não avançou ainda? Porque falta essa ligação de vocês com este Poder, a Assembleia.

Nós não podemos estar neste Plenário nesta manhã apenas para comemorar esta data. Ela é importantíssima, marcante para todos nós, tanto para vocês, que já chegaram na idade de idoso, como para a juventude, que para ela caminha.

Então, é fundamental haver uma conscientização, uma mobilização, um empenho de vocês para virem aqui bater à porta dos Srs. Deputados. E do governo do Estado e dos municípios também, além do federal, pois sabemos que existem as ligações das Associações com o Poder Público Municipal, o Estadual e o Federal. Portanto, não podemos ficar parados. Temos de avançar porque, se não avançarmos, não sairá do papel. A prova está aqui: o PL que foi aprovado em 2013, do qual fui relator, desde o governo Jaques Wagner, portanto. Estamos no governo Rui Costa. Já estive na Secretaria de Justiça para saber por que não foi regulamentado este projeto, o que está parando todos os investimentos necessários, tanto na área da Saúde quanto

nas de Segurança Pública e do lazer, para o idoso.

Precisa avançar! Para isso temos que deixar a questão política - ou seja, partidária - de lado. Só fui procurado pelos segmentos que representam os idosos daqui do Estado da Bahia quando estava para ser aprovado nesta Casa o projeto. Depois disso, ficam em silêncio porque acham que já foi resolvido. Não foi. Não está sendo resolvido! Vocês são testemunhas, vocês ouvirão as pessoas falarem aqui! Então, fico um pouco revoltado, porque não podemos brincar com a realidade. Temos de buscar os vossos direitos.

A palavra de Deus diz no Livro de Oséias, Capítulos 4 e 5: *“Meu povo sofre por falta de conhecimento.”*

Então, se vocês não se mobilizarem, não tiverem coragem... Se têm um amigo que faz parte do governo municipal, ainda assim ficam sem cobrar o que o município tem de fazer, para não terem problemas. Não é assim! Assim não funcionará, porque as coisas públicas que acompanhamos todos os dias nesta Casa só resolvem quando existem manifestações.

Faço desta tribuna este desabafo. Coloco-me à disposição porque, quando fui relator do projeto, eu era da base governista, e mesmo assim botei a cara, lutei! Fui ao Líder do governo com a comissão que chegou aqui para acelerar o processo, porque os idosos da Bahia estão perdendo, estão jogados, estão sofrendo! E as políticas públicas têm de sair do papel. Então botei a cara! Estou na Oposição agora, mas mesmo assim não ficarei com medo de botar a cara de novo, porque sei que é um direito, é justiça!

Voltemos à minha leitura.

(Lê) “Fui relator do Projeto de Lei nº 20.435/2013, já aprovado na Assembleia Legislativa da Bahia e que já originou a Lei Estadual nº 12.925, de 17 de dezembro de 2013, criada para assegurar os direitos sociais da pessoa idosa, dando condições para promover a garantia dos seus direitos fundamentais, autonomia, integração e participação efetiva na família e na sociedade. Aposto no projeto na perspectiva de que o Estado e os Municípios venham juntos cumprir rigorosamente o Estatuto do Idoso.

Preocupado com a demora para a regulamentação da Política Estadual da Pessoa Idosa, estive reunido, no último mês de agosto, com a Superintendente de Direitos Humanos da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social (SJDHDS), Anhamona de Brito, para buscar informações e impulsionar o andamento da sanção da lei.

Conforme apresenta a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia na Bahia, em todo este nosso Estado há somente 35 especialistas para atender pessoas dessa faixa etária.”

Isso é um absurdo, uma vergonha!

(Lê) “Outro assunto que julgo merecedor do conhecimento de todos é o problema da falta de Centros de Convivência na Bahia e a existência de um único

abrigo na capital baiana. O Brasil tem hoje pouco mais de 5.500 instituições, sendo apenas 238 delas públicas e a maioria de origem filantrópica”.

(Lê) “Mediante a situação, entreguei `a Mesa Diretora desta Casa Legislativa a indicação nº 18.698/2011, solicitando ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado da Bahia que crie o Instituto do Idoso, com o objetivo de promover a integração da população da terceira idade, oferecendo atividades lúdicas e culturais, promovidas por profissionais de áreas diversas, que reforcem sua capacidade de se incluir na sociedade.

Levanto a bandeira de defesa ao idoso desde o meu primeiro mandato na Casa Legislativa (1999-2003), quando cheguei a propor a criação da Delegacia do Idoso - a delegacia passou a atuar em 2006. Inclusive no ano de 2011, em pronunciamento no Parlamento baiano, solicitei a criação de uma delegacia semelhante no município de Feira de Santana”. Também solicitei nos demais municípios como Vitória da Conquista e Barreiras.

(Lê) “Este ano, visitei a Delegacia Especial de Atendimento ao Idoso de Salvador (DEATI), situada no bairro dos Barris, centro de Salvador, e constatei de perto uma quantidade ínfima de material humano. Hoje, senhoras e senhores, temos 140 denúncias presenciais por mês referentes à violência contra os idosos, fora as por telefone, e todo esse trabalho sem a quantidade suficiente de profissionais no processo, como: assistentes sociais, psicólogos e agentes. Fazendo uma análise, temos hoje 11 delegacias para a mulher. Por que não aumentar as delegacias para as pessoas da terceira idade?”

Era isso que gostaria de deixar registrado na abertura desta festa, que está bonita, vocês estão bonitos, os idosos, os grupos que vieram aqui, a sociedade civil organizada. Tenho a certeza de que é para abrirmos a nossa voz e unir forças neste momento.

Que Deus abençoe vocês! Um abraço! (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):-Ouviremos a Dr^a Maria do Rosário de Menezes, que é professora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA), doutora pela Universidade de São Paulo – USP/Ribeirão Preto, professora pesquisadora na área do Cuidado em Saúde das Pessoas Idosas; na prevenção e no combate à violência de pessoas idosas, ela é líder do grupo de pesquisa Neve – Núcleo de Estudos para Valorização do Envelhecimento –, é, também, coordenadora do Curso de Extensão para Cuidadores da Pessoa Idosa. A doutora abordará os seguintes temas: “O envelhecimento da população brasileira” e “Como envelhecer com a qualidade de vida”. A senhora terá o tempo de até 30 minutos. É necessário se virar nos trinta.

A Sr^a MARIA DO ROSÁRIO MENEZES:- Bom dia a todos. Eu não poderia passar para a composição da mesa sem antes agradecer o convite, que me foi

formulado para estar aqui hoje neste 1º de outubro. É uma pena ter 30 minutos, pois eu poderia ter uma conversa bem maior com todos vocês. Agradeço, deputado, e o parabenizo pela iniciativa.

Precisamos disso não só no dia do idoso. Precisamos disso todos os dias. Gostaria de ter parcerias para fazer essa sensibilização, convidar as pessoas para uma mudança de atitude. Os poderes públicos têm responsabilidade, mas a sociedade também tem suas responsabilidades. Está na hora de clamar por uma participação social maior no que diz respeito ao tratamento e o cuidado com as pessoas idosas. Agradeço ao deputado José de Arimatéia e desejo sucesso nessa caminhada. Ouvimos aqui sobre o sofrimento que é para os idosos conseguirem as coisas.

Srª Assistente Social, especialista em gerontologia, Maria Salete Silva, é um prazer estarmos aqui; já nos vimos outras vezes; desejo sucesso na sua caminhada.

Drª Laura, da Delegacia do Idoso, com quem também já estive em outras oportunidades, também desejo muito sucesso. Sei que a luta é grande porque conheci a Delegacia do Idoso com sete delegadas. Estive na inauguração com a Drª Márcia Telma, e fizemos uma pesquisa juntas e também muito movimento na Delegacia do Idoso,

Sra. Presidente da Comissão do Idoso, da Ordem dos Advogados do Brasil, Drª Márcia.... Drª Márcia me perdoe, estou sem óculos, a idade chegou... É um prazer estar aqui com a senhora.

Sr. Médico Geriatra, Dr. Lucas, a quem tive o prazer de conhecer. Em breve entraremos em contato para, quem sabe, fazer um novo movimento para a população idosa.

Srª Coordenadora do Projeto de Mulheres em Ação, Rogéria Santos, desejo muito sucesso porque a maioria da população idosa é feminina em todo o mundo, e é uma situação bem difícil. A independência está longe de acontecer.

Srª Presidente do Conselho do Idoso da cidade de Feira de Santana, querida Cacilda Miranda da Silva, com quem já tenho uma caminhada bastante longa em prol da defesa e proteção da população idosa.

Sr. Presidente da Associação dos Aposentados e Pensionista da Previdência Social da Bahia, querido Dr. Marcus Barroso, já nos conhecemos de muito tempo e temos uma grande admiração pelo seu pai, Dr. Gilson, que também batalhou muito na área do envelhecimento. É muito bom estar aqui com o senhor.

Sr. Coordenador do grupo Calebe, da Igreja Universal do Reino de Deus, pastor Mailton Santana. Também fazemos votos, pastor, para que nessa caminhada todos nós consigamos melhorar um pouco a qualidade de vida das pessoas idosas neste país.

Sr. Presidente do Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos da Força Sindical da Bahia, Wilson Santos Bahia, também desejo sucesso e muita força nessa caminhada.

É um prazer estar aqui com vocês. Me desculpem por quebrar um pouco o protocolo. Gostaria de abraçar a todos.

Hoje é mais um dia em que se fala sobre qualidade de vida e não violação dos direitos da população idosa, uma vida melhor, mais digna. O deputado falou em dignidade. Todos os documentos que falam do envelhecimento, políticas que falam do envelhecimento, falam de dignidade.

O que é mesmo dignidade? Vou passar direto por algumas coisas pois o deputado já me ajudou muito. Vou falar sobre envelhecimento da população brasileira - ele já falou alguma coisa – e como envelhecer com qualidade de vida. Tudo que ele trouxe aqui, que ele falou mostra que a qualidade de vida do idoso brasileiro vem sendo afetada seriamente. Por quê? Por uma série de violações de direitos que ocorrem, no que diz respeito aos seus ganhos e aos direitos de cidadãos que envelhecem.

Ali temos um relógio, mostrando que eu tenho um tempo e que a vida também tem um tempo. É o relógio biológico. Por que as pessoas rejeitam? Por que falam tão mal da velhice? Por que a velhice causa tanta repulsa nas pessoas? Por que as pessoas adotam um comportamento ageista? O termo ageismo foi criado pelo geriatra americano Robert Butler para falar da discriminação por idade.

Nós começamos a envelhecer depois que passamos dos 24, 25 anos. Depois dos 30, começamos a descer a escada um pouco mais forte. Então, se temos uma expectativa de vida que pode... Se existem pessoas centenárias, vivendo 100 anos, nós vamos passar mais tempo jovens ou velhos? Se diminuirmos 30 de 100, teremos 70 anos. Tem cirurgia plástica? Tem! Tem botox? Tem! Tem exercício físico? Tem! Tem outros recursos? Tem! Mas podemos trocar nossos órgãos? Nossos sistemas orgânicos? Não! Por cima filó, filó, por baixo um molambo só. A gente vê a casca, mas não vê o que está dentro, as nossas energias, o vigor, a força e a morte celular.

Então, não adianta mexer só na embalagem, é preciso cuidar para envelhecer bem junto com todo o sistema corporal. Então, por que renegar a velhice? Não faz sentido renegar a velhice. A velhice é simplesmente uma etapa da vida que, se nós nós morrermos antes, todos nós chegaremos. Então, não adianta espernear!

Nós temos de combater o preconceito, os maus tratos e a violência praticada contra os idosos com relação ao envelhecimento. Não, não à discriminação por idade! E isso, gente, é dentro da família, na sociedade em geral, no meio político, no espaço urbano, na assistência à saúde e em todos os segmentos e espaços sociais.

Nós não temos tempo, mas eu diria para vocês que é gravíssima a situação da violência contra a população idosa. Violência implica em perda da saúde. A violência vai repercutir duramente na saúde das pessoas e, principalmente, na saúde mental. Não se enganem! Quando a gente fala em violência contra a pessoa idosa, a gente pensa, de imediato, na violência física, na agressão, na lesão corporal. Agora, você não imagina o que é ser destituído como cidadão da sua identidade. Você é lúcido e, de repente, na sua família, você perde o direito de conduzir a sua própria vida e de ter a sua autonomia e passa o seu poder de decisão para os outros. É a desautorização!

E não é só isso! É um filho que diz para o pai e para mãe, todos os dias: “Seu velho, sua velha, para que você quer isso? Isso é ultrapassado! Por que você quer um

animal de estimação?” Gente, isso dói demais para um idoso que vive numa família e é proibido das mínimas coisas. Isso é também uma forma de violência, o abandono, o esquecimento... Sem falar em outras coisas, alguns se apossam do cartão de benefício e dos recursos dos idosos, espancam, tomam a casa do idoso e o colocam na rua.

Eu não gosto da palavra idoso; eu não gosto da palavra velho; eu não gosto da expressão 3ª idade ou da expressão jovem da terceira idade. Isso não existe! Velhice só existe na cabeça... Não, velhice existe de verdade! Vamos assumir isso! As células morrem, a celulite vem, a gravidade leva tudo para baixo. Eu me torno mais lenta, eu enxergo pouco, eu escuto pouco, vou perdendo tudo com o passar dos anos. E daí? Qual é o problema? Eu vivi! Eu tenho que viver da melhor maneira. Enquanto nós não assumirmos a nossa velhice, nós não vamos transformar a realidade.

A mudança começa aqui dentro e não lá fora. Eu digo uma coisa para vocês: tirem os seus idosos de casa, ponham os seus idosos para tomar sol, mostrem ao mundo que existe Alzheimer, Parkinson, que existe Acidente Vascular Cerebral, que existem outras doenças crônicas que incapacitam a pessoa idosa. O que é que tem isso? Por que é que a gente esconde os nossos idosos, porque escondemos as nossas rugas, os nossos cabelos brancos, num País que já tem 23 milhões e 500 mil idosos, mais de 12% da população. Um País que tem 204 milhões de habitantes e que em 2045 terá essa população idosa duplicada. Um País que será muito em breve um dos Países mais envelhecidos do mundo.

Como disse o deputado, a taxa de fecundidade caiu. As mulheres são férteis, mas não podem mais ter tantos filhos, porque é difícil criá-los. A China tem um bilhão e trezentos milhões e mais alguma coisa de pessoas, dessa população 300 milhões são de pessoas idosas. Então não é só o Brasil. O envelhecimento é mundial. A maioria dos países do mundo está envelhecendo. Os países em condições melhores, com melhor qualidade de vida. Mas boa parte dos países envelhece na mais extrema miséria, e na pobreza.

Vamos passando o slide porque já adiantei algumas coisas. A população mundial é de 7.370.747.327 atualmente. Esses dados é do dia 30 de setembro. Estima-se que em 2015 se chegue aos 10 bilhões. No momento atual, no mundo, existem 868 milhões de pessoas com idade a partir de 60 anos. Então é uma proporção de 12% da população do planeta. Isso pode ser pouco, mas não é. Isso é bastante elevado. Isso tem uma implicação importantíssima na vida das pessoas e de todas as Nações.

Em 2050 haverá quase 10 bilhões de pessoas no mundo; desses, 21% serão de pessoas idosa. É muita gente idosa! Então, a pergunta que não quer calar, mas que a gente não pode deixar de fazer agora: quem vai cuidar dessa população? Porque, aí, nesse período a população idosa será maior do que a população que vai de 0 a 15 e de 15 a 29 anos de idade. O maior contingente estará entre os idosos.

Para a gente ver como o mundo envelhece: China com 1 bilhão e alguma coisa; Índia com 1,201 bilhão. No futuro, a Índia estará em primeiro lugar. Os Estados Unidos em terceiro lugar. A Indonésia em 4º lugar e o Brasil em 5º lugar. Então o Brasil não tem mais o título de País jovem. O Brasil é um País que começou a

envelhecer aceleradamente.

Os piores países do mundo para envelhecer são: Afeganistão, Moçambique, Gaza e Cisjordânia. Por quê? Pelas guerras, pela miséria que obviamente vai repercutir na qualidade de vida das pessoas.

O envelhecimento da população é generalizado na maioria dos países do mundo. Isso quem disse foi a Organização Mundial de Saúde, no ano de 2010. O envelhecimento da população é profundo, porque atinge proporções, digamos assim, assustadoras. Basta olharmos a queda na taxa de natalidade, que era de 5 filhos, 8 filhos, 10 filhos, 15 filhos, e atualmente é de 1,9 filhos por mulher.

Então, a família diminuiu de tamanho. E pergunto a vocês: Vocês veem muitas mulheres grávidas? Vocês veem muitas crianças? Isso é um indicativo de que a família diminuiu de tamanho. E a violência também tem uma certa influência, porque ceifa vidas em idade mais tenra. Mas, por outro lado, a evolução da Ciência e da Medicina contribui para aumentar a sobrevida das pessoas, dá mais vida às pessoas, mas não dá qualidade de vida a essas pessoas.

Nós não temos serviços de saúde dignos; não temos uma vida social urbana de lazer, cultura e educação para a população idosa. Esta cidade é um paraíso geográfico na terra, com tudo que a natureza nos deu. Pergunto, vocês vêem idosos caminhando? Não aqueles que fazem uma caminhadinha pela manhã. Vocês vêem muitos idosos desfrutando da nossa praia, da nossa água salgada quente – como dizem os espanhóis – quente, aconchegante, pisando na areia? Eles têm cadeiras para levá-los até lá? Eles têm passarelas? Tantos espaços nessa ilha fantástica, maravilhosa! Temos teatros gratuitos para a população, escolas? Algumas poucas, e dividem bem no meio: jovens para lá e idosos para cá.

O que vemos nos ônibus? Tenho fotos, pesquisas mostrando idosos caindo dos ônibus e se arrebentando, com mais de 50cm de altura para subir e descer; calçadas, passeios com automóveis! Então, isso é qualidade de vida?

As cidades devem ser adaptadas, cidades construídas para quem envelhece, porque o País envelheceu, e os idosos têm os mesmos direitos que as outras pessoas. Então, o envelhecimento da população é permanente, esse envelhecimento não vai parar mais. A tendência é diminuir o número de jovens e aumentar o número de pessoas idosas, porque a expectativa de vida vai aumentando cada vez mais.

Os indicadores da qualidade de vida são: longevidade... Mas não adianta ter longevidade se não tiver qualidade e viver numa cama, numa rede?

Vou contar a vocês uma história. Sou muito da prática, não sou muito de gabinete, não. Gosto muito de estar na rua. As minhas pesquisas são sobre violência e saúde. Já vi coisas ao longo da minha vida que vocês não são capazes de imaginar, dentro de um IML, uma delegacia, uma UTI, uma emergência, nas residências de idosos. Vocês não são capazes de imaginar! A minha cabeça é um filme permanente de tantos sofrimentos que vejo.

Então, estive no Estado do Piauí, numa universidade do Nordeste, para fazer

palestra, um curso, por três dias, sobre envelhecimento. Encontrei-me com os alunos da universidade e eles disseram para mim: “Olha, professora, amanhã a gente não vem, porque vamos vacinar os idosos em seus domicílios”. Se eu não tivesse compromisso, eu diria: “Vou com vocês”, porque queria conhecer. No outro dia, quando voltaram, perguntei: “Como é que foi?” Responderam: “Professora, os idosos estavam podres; cheios de bichos, fezes, urina, doentes.” Perguntei: “E, aí, vocês fizeram o quê?” Eles disseram: “Ah, nós vacinamos!”

Para quê a vacina, eu pergunto? Situações como essas são uma realidade do cotidiano. Pergunto: para que a vacina? Quem manda vacinar? Cadê o professor? Cadê o centro de saúde? Por que vacinar essas pessoas que estão morrendo de outra coisa: de miséria, falta de cuidados, de abandono completo e total? A vacina resolverá o problema dessas pessoas que já estão praticamente mortas de tanto sofrimento, tanta dor e tanta doença?

São pequeníssimas coisas que fazem a qualidade de vida e a saúde das pessoas. Não adianta vida longa sem saúde, sem ser amado, sem ser cuidado. Não adianta! É só sofrimento.

Esses indicadores são da Organização Mundial de Saúde: saúde biológica e mental. Entretanto, se não existe saúde biológica, se os direitos não são garantidos, também não existe saúde mental. Se são maltratados e violentados não vai existir saúde mental. Satisfação! Quem é feliz assim? Qual o grau de satisfação com a velhice, em envelhecer bem, aceitar a velhice, assumir a velhice?

As pessoas são discriminadas depois que fazem 60 anos. Quando alguém tem 20 anos, a criança de 8 anos já a chama de tio e tia. O nosso cérebro começa a diminuir de tamanho aos 28 anos. Aos 28 anos começamos a ver a gravidade agir. Quando se olha para o espelho, não vê a mesma imagem que era vista na idade escolar, na infância, já se começa a perceber algumas coisas.

1. Então, o que quero dizer é que a satisfação com o envelhecimento vai depender de tudo que as pessoas têm de direitos e de garantias. E nós vivemos no país do medo. Medo derruba sonhos! Medo desconstrói! Medo não dá qualidade de vida. Vivemos no país da violência! Não temos segurança alguma em lugar algum.

Perdoem-me, mas penso que as pessoas devem ter coragem de falar. Criticamos determinadas coisas: as rugas, celulite, o cabelo branco, a roupa e uma série de outras coisas, mas não nos unimos para fazer este País parar a fim de combater a violência. (Palmas) Se antes já tínhamos as coisas, agora é impossível viver! É impossível respirar!

Imaginem os idosos. As pessoas estão tomando as coisas deles, tirando-os de casa. E com esta crise, como ficarão os idosos? E os serviços de saúde?

Queria ter um dia a chance de pegar todos vocês que estão aqui e levá-los aos lugares em que costumo ir fazer pesquisa, ou levar alguma coisa. Queria que saíssemos da ostra, do casulo do nosso escritório (Palmas). Queria que baixássemos o vidro do carro e víssemos a miséria que impera ao nosso redor, um palmo diante do

nosso nariz, e não nos damos conta do que está acontecendo.

São muitos os abandonados nos asilos, e gente pedindo para fazer asilos.

O deputado falou sobre a construção de novas delegacias. Não entendi muito bem. Por que não construímos famílias mais amorosas, para cuidar dos nossos idosos em casa, para evitar a violência, para não levar os idosos para os asilos?(Palmas.)

Tenho pesquisa em todos esses lugares sobre a realidade dura da vida asilar. Entrem em um asilo às 18 horas! Entrem, se lhes deixarem entrar! Entrem nos pavilhões! Que loucura aquilo, gente! Parece que aquelas pessoas estão mortas! Acabou a comida, o jantar foi servido às 5, não tem lanche, é uma cama e uma cadeira! Fica em cima da cama, não tem relação com ninguém, é um mundo, é uma vida que se vai, uma contagem regressiva para a morte solitária! É a eutanásia do abandono, como diz Norberto Bobbio. Abandono por todos: pela família, pela sociedade e pelo Estado.

Envelhecer não é bom, não posso dizer que é. E é lindo, maravilhoso. Sim, vivi, dou graças porque vivi. Mas por que não é bom? Porque é proibido envelhecer! É feio envelhecer! E nós não combatemos isso. Nós temos vergonha dos nossos velhos e temos vergonha da nossa velhice! Então, tudo isso são indicadores da Organização Mundial de Saúde para a qualidade de vida.

Pode passar. Vou dar um salto para o final por causa do tempo.

(Apresentação de eslaide.)

A Sr^a MARIA DO ROSÁRIO DE MENEZES:- Aqui estou trazendo os “Direitos Humanos da Pessoa Idosa”, da Celade/CEPAL, que são órgãos da América Latina e do Caribe que tratam da demografia e da prevenção da violência contra a pessoa idosa. Em 2010, ele foi lançado numa conferência no Chile. E o primeiro direito é o seguinte: “direito à igualdade e à não discriminação por motivo de idade.” Por exemplo, só tem um leito e há três pacientes: uma criança, uma mulher e um idoso. O primeiro que é eliminado é o idoso. O leito é da criança. Se a canoa furar, o primeiro que vai ser jogado para morrer é o idoso. Então, o idoso... “Ah, já viveu! Já viveu a vida dele. Ele já pode morrer, dar a oportunidade...” Não! A vida! Isso que é dignidade! A vida todos nós merecemos viver porque não somos Deus. Temos que ter direitos iguais, independentemente da idade.

Só queria destacar esse primeiro direito. Ali é uma foto verdadeira de uma idosa que vive na rua. Nós vamos falar. Não sei se já passou o “*direito à dignidade*.” Pode passar o eslaide. São 15 direitos. “Direito à habitação e a um ambiente saudável.” Gente, entro na casa de idosos e fico me perguntando como é que eles conseguem viver!

Vamos dar só um exemplo: as palafitas. Em relação a elas, não é feio morar em palafitas. Até gostaria de morar em uma palafita, mas que tivesse saneamento, que fosse preparada para isso, como vi em outros países e aqui no Brasil, em Manaus. Mas sabem o que é que acontece? Como é que idoso em junho - faz pouco tempo, mês de chuvas, período de vento - consegue se segurar dentro duma palafita no meio

daquele vento, naquele mar pra lá e pra cá?! E no banheiro dele, que é só um buraco na madeira, no chão, como é que se acocora ali para fazer suas necessidades fisiológicas que vão cair na água?! E as quedas que ele toma?

Como é que as crianças estudam com a mesa indo pra lá e pra cá? Vocês já se lembraram disso? Há quantos anos esta cidade tem palafitas? Quantos de nós nos preocupamos com isso? Como vivem esses idosos entre ratos e baratas e sem equilíbrio? Porque uma das coisas que perdemos é o equilíbrio!

Aí eu pergunto: isto é dignidade?! Tudo bem, teve idosa que disse pra mim: “Queria morrer aqui. Se tivesse água, luz, esgoto, água encanada. Mas só a palafita?!” Não é a pobreza, é a miséria! A gente pode viver com humildade e simplicidade, contanto que tenhamos o necessário com dignidade! Não é ter o super luxo, o super dinheiro! É tudo! Não é ter bens materiais! É ter qualidade de vida, é ter benefícios sociais! Necessariamente não precisa ter 10 casas! Só uma, mas que tenha benefícios sociais!

Lamento, gente! Mas me empolgo toda vez que falo para o idoso. Vamos para o final, pelo menos para terminar.

Esse é o conceito de dignidade que quero. Vou encerrar aqui, deputado.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Fique tranquila, tem mais dois minutos.

A Sr^a MARIA DO ROSÁRIO DE MENEZES:- (Lê) “De acordo com o princípio da dignidade humana, cada pessoa é de um valor único e todos os indivíduos é de valor igual. A dignidade humana não é equiparada a nenhuma qualidade pessoal ou a funções da comunidade, mas, sim, à existência de cada indivíduo.”

Por favor, passem para o último slide.

Aqui eu trago o pensamento de Alberto Camus, famosíssimo escritor. “Se o homem falhar em conciliar a justiça e a liberdade, então vale tudo.”

Qualidade de vida é adotar um estilo de vida saudável, é não ter vergonha da velhice, é assumir sua idade, manter-se ativo e aprender sempre.

Obrigada. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Obrigado, Dra. Maria do Rosário de Menezes, sua palestra foi muito importante, mas temos um tempo regimental.

Nesta Casa há um programa “A Escola e o Legislativo”, e agora há pouco recebemos a visita dos estudantes da Escola Municipal Jesus de Narazé, de Sussuarana. Quando a senhora estava falando, Doutora, de chegar nos abrigos às 18 horas, e mesmo durante o dia... Não sei se os estudantes têm costume de fazer visitas. Têm?

Vamos dar continuidade, quero registrar a presença da Vovó Maria Amélia dos

Santos que tem 104 anos. Ela está aqui e peço que fique de pé. (Palmas.) Olhem ela aí, firme e forte.

Registo as seguintes presenças: Instituto Mão Amiga, Asaprev, Casa do Aposentado, Núcleo de Pesquisa do Envelhecimento, da representante da Secretaria da Mulher, Casa de Repouso Bom Jesus.

Daqui a pouco, vou quebrar o protocolo desta sessão especial. Existe uma diferença de audiência pública para sessão especial. Na sessão especial geralmente só falam as pessoas que estão na Mesa, se quiserem falar. E, na audiência pública, além da Mesa, a plateia também fala. Existe essa diferença, mas hoje vou quebrar o protocolo, porque estou presidindo esta sessão e estou com essa autoridade. Em defesa da causa dos idosos, eu vou franquear a palavra, preparem o microfone sem fio para ouvirmos três idosos presentes aqui na plateia, inclusive um lá em cima, nas Galerias, que quer falar também.

Vou fazer subir o microfone até aí para vocês falarem aí, depois falarem aqui embaixo.

Vamos assistir um vídeo que mostra os projetos e ações do deputado José de Arimatéia em prol dos idosos da Bahia.

(Apresentação do vídeo.) (Continua com o Hino da Bahia)(Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Joseildo Ramos):- Em nome da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia agradeço a presença de todos e declaro encerrada esta sessão.

Muito Obrigado a todos. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Com a palavra o Dr. Lucas Prado, médico geriatra que abordará o tema das doenças neurodegenerativas na 3ª idade. O senhor tem o tempo de 10 minutos.

Gostaria de registrar também a presença da Drª Geracina Roma, advogada que representa o deputado federal Márcio Marinho.

O Sr. LUCAS PRADO:- Obrigado.

Primeiro gostaria de agradecer ao deputado pelo convite. Infelizmente vemos poucos representantes políticos defendendo essa causa. Estava conversando com colegas e disse que outras causas que, no meu entender, sem nenhum tipo de preconceito, seriam menos importantes se vê bem mais pessoas defendendo e poucas defendendo essa causa dos idosos. Então, realmente, precisamos de mais representatividade. A gente sofre de tudo: de falta de médicos geriatras, como o deputado falou, realmente são poucos na Bahia. Trabalho no Hospital Irmã Dulce e é um ambiente de formação, estamos, hoje, com 15 novos profissionais que chegarão o ano que vem.

Mas falta, de verdade, política pública, porque não adianta se formar geriatra, a não ser que ele vá trabalhar só no particular, porque o serviço público tem que estar adaptado. Fiz minha formação na Universidade de São Paulo e quando estava lá, às vezes, chamavam – está precisando de um geriatra no posto – ah, tudo bem, vamos lá – aqui o oftalmologista atende não sei quantos e o senhor vai atender 20 pacientes

pela manhã - e eu falei: calma, gente, vocês têm que preparar a coisa para o idoso, o atendimento é diferente, o foco é diferente.

Então, se as políticas públicas não mudarem, não adianta, o médico não vai chegar lá. Porque, eu me nego, em qualquer lugar que me chame – ah, o senhor tem 05 minutos para atender cada idoso! Isso não é geriatria! Isso não é digno! Isso não é humano! Isso não vale a pena.

Orgulho-me de trabalhar no Hospital Irmã Dulce porque lá, diga-se de passagem ela foi uma das pessoas que mais trabalhou pelos idosos na Bahia, tem um centro geriátrico com mais de 200 leitos, talvez o maior hospital geriátrico focado nisso. Então, tem que ter condições também para que esse médico geriatra chegue e consiga exercer sua função.

Vou falar um pouco, nesse tempo que a gente tem, sobre as doenças neurodegenerativas. Como o tempo é curto, vou focar na doença que sei que é a grande epidemia do século XXI que é a doença de Alzheimer e as demências, uma coisa que preocupa muito vocês.

(Exposição de slides.)

Isso aqui já vimos comentando antes, na brilhante exposição da Professora Rosário, envelhecimento saudável é envelhecer sem doenças? Não. As doenças vão acontecer. É envelhecer com felicidade. É envelhecer com autonomia e aquela palavra que o deputado trouxe e todos trazem, com dignidade, envelhecer ativo.

Aqui, mostrando um pouco o gráfico, aquilo que a Professora Rosário trouxe, de que no envelhecimento a gente vai perder um pouco a funcionalidade, o idoso vai perder um pouco as funções. E o que vai fazer eu estar aqui em minha vida adulta e perder mais rápido ou perder mais devagar? O que vai fazer eu chegar na 3ª idade ainda ativo ou já chegar numa cama, numa cadeira de rodas?

Não é só quando eu cheguei na 3ª idade que vou ter que cuidar da minha saúde. Vou ter que cuidar antes. Isso é uma poupança que a gente não economiza antes. Se a gente faz tudo o que é ruim para a saúde até os 40, 50, provavelmente o envelhecimento não vai ser saudável! Não dá para fumar, ter uma diabetes descontrolada, ter hipertensão descontrolada, ter uma alimentação desregrada, ter uma depressão não controlada e esperar um envelhecimento saudável. Então, se preocupar com a saúde de forma preventiva começa aqui. Aqui vamos cuidar do que aconteceu aqui.

Quero mostrar, já mostrei na apresentação do ano passado e me assusta, como médico fico olhando assim: hoje temos 12% de idosos no SUS e eles gastam 56% das verbas do SUS. Gente, imagine, se hoje está ruim, se os hospitais estão do jeito que estão, imagine 2030 quando se tiver 20% de idosos. O dinheiro da saúde já não dá hoje, imagine(...).

Então, assim, todos os países do mundo que já envelheceram, eles programaram, porque eles sabiam que se eles não programassem, eles iam falir, a saúde ia falir. A nossa já está falida e está caminhando para um negócio que ficamos

com medo. Se hoje está ruim, e não mudarmos, a perspectiva vai ser ainda pior, porque a população está envelhecendo, idoso gasta mais com saúde, isso é natural em qualquer lugar do mundo, e não estamos se preparando. A prioridade, agora, no século XXI, é qualidade de vida, porque, simplesmente, envelhecer para viver sem dignidade, sem atendimento, sem condições básicas, o foco da geriatria, da sociedade é envelhecimento com qualidade de vida.

Das doenças neurodegenerativas, existem várias que a gente poderia falar, mas, como o tempo é curto eu vou focar na Doença de Alzheimer. Essas doenças neurodegenerativas são terríveis, porque elas tiram a funcionalidade, perde a independência, perde a autonomia, perde qualidade de vida. Então, temos que focar no cuidado, mas temos que tentar prevenir, porque a população está envelhecendo. Se continuar chegando aos hospitais essa quantidade de pacientes com Alzheimer, essa quantidade de pacientes com demência, o sistema já está falido, imaginem que caos vai ser.

Então, temos que atuar na prevenção até porque estamos num país que tem recursos, segundo eles informam, limitados, temos que focar na prevenção e não focamos. Temos exemplos lá fora, ninguém precisa inventar roda, a Inglaterra já fez isso, o Japão já fez isso, a Espanha faz isso, temos exemplos, o que falta, na verdade, é vontade.

Por que escolher a Doença de Alzheimer? Porque é a doença degenerativa mais comum, eu vou falar das demências em geral, mas a Alzheimer é uma das mais frequentes. A segunda causa mais frequente é secundária ao acidente vascular cerebral, ao derrame, que é muito prevalente na nossa cidade. A nossa cidade é a cidade do Brasil que tem maior índice proporcional de morte por derrame. Então, é outra causa de demência. Mas, eu escolhi falar da Doença de Alzheimer por causa da limitação do tempo.

É uma doença que começa de 1,5 a 3% dos idosos, quando eles estão começando, de 65 a 69 anos, mas chega a 38% dos idosos acima de 85 anos. Então, à medida que você vai envelhecendo ela é muito comum. Isso é um estudo brasileiro, a maioria dos dados que temos é de fora, mas ele vê a incidência, acima dos 85 anos, quase 40% de demência.

Então, é muito importante prevenir e cuidar também, porque os que já estão aí precisam ser cuidados e precisam de dignidade, e o cuidado não é fácil. Cuidar de um paciente com demência, eu sei que algum de vocês aí devem ter uma mãe ou um tio que tem Alzheimer, que é acamado, precisa de cuidador, precisa de estrutura, precisa de remédio, precisa cuidar da pele, ter cuidado com ferida, é muito complexo, é uma doença que causa um custo muito grande para a saúde.

Falando da incapacidade da Doença de Alzheimer, do grande impacto que ele tem na família, no ambiente social, econômico, vocês sabem qual o custo de uma fralda geriátrica, qual o custo daquelas pomadas quando vão tratar as feridas, é tudo muito caro. Um idoso acamado, com ferida, precisando de pomada, de fralda geriátrica, de creme, ele gasta bem mais com aquela família do que dois salários

mínimos por mês, imaginem. Então, é um problema de saúde pública.

E aí esse slide está em inglês, porque é um slide que saiu de um trabalho americano. Já existem estudos mostrando como é que vai prevenir isso, porque já sabemos quais são os fatores de risco, o que aumenta a prevalência, que a baixa educação é um fator de risco. Temos que colocar nossos idosos, nossos jovens para estudarem, para terem um nível educacional mais alto, porque isso protege. Quanto mais eu estimulo meu cérebro, mais forte ele fica e mais protegido das doenças neurodegenerativas.

Então, investir em educação, e aí eu incluo investir em educação na terceira idade, é uma forma de prevenção. O cigarro é outro grande fator de risco, a inatividade física, temos números de quase 70%, 80% de idosos sedentários. Nossa cidade, no meu ponto de vista, está melhorando um pouco, mas ainda falta torná-la mais segura, para que os idosos possam ir para as praças, possam andar. A inatividade física é um fator de risco para a doença de Alzheimer. Brincamos direto, falamos no consultório, no Hospital Irmã Dulce, que idoso quando está parado em casa sem fazer nada está procurando doença, e acha, e normalmente não demora muito.

Outra coisa é a depressão. Com esse preconceito social em que se vive, depressão é muito comum no idoso. Vivemos numa sociedade em que o idoso tem medo. Eu tive a oportunidade de conhecer alguns centros na Espanha, e compartilhar. Lá é engraçado, você entra num ônibus, e se você sentar na cadeira do idoso, ele lhe aponta o dedo e manda você levantar. E aí de você se não levantar! Aqui, o idoso não tem nem coragem. Ele olha para perceber se a pessoa se toca, mas a pessoa fica olhando para a frente. Vivemos numa sociedade em que o idoso tem medo de exigir seus direitos, porque ele se sente frágil, não se sente respaldado.

Então, todos os fatores de riscos como diabetes, obesidade, se forem combatidos, vamos ter menos Alzheimer lá na frente. Por que não agir aqui?

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- O Senhor tem mais 2 minutos.

O Sr. LUCAS PRADO:- Preparei uma apresentação para 20 minutos. Vou ser rápido.

Temos que agir aqui, porque aqui é mais barato, aqui dá mais qualidade de vida.

Mostramos agora o impacto, porque é assim: se eu tratar a inatividade física, se eu reduzir 25% dos idosos sedentários poderei reduzir, nos Estados Unidos em 10, 20 anos, 200 mil casos de Alzheimer. Então, se eu pegar e colocar 25% de idosos para fazer atividade física, posso daqui a 20 anos ter 200 mil casos a menos de doença de Alzheimer.

Se eu pegar e controlar a depressão, tratar a depressão daquele idoso, também vou reduzir o risco. E se eu fizer tudo isso junto, combater o tabagismo, tratar bem a hipertensão, tratar obesidade, dar educação para esse idoso, controlar a diabetes, eu posso, em 20 anos, reduzir, nos Estados Unidos, naquela população de 300 milhões de habitantes, 500 mil casos dessa doença.

Isso já foi provado, não é história. No Reino Unido, na década de 90, o governo decidiu que priorizaria o risco cardiovascular. Vamos tratar nossos hipertensos, nossos diabéticos, vamos colocar no posto de saúde para o pessoal parar de fumar. Vamos focar nisso. O Reino Unido apresentou, agora, uma pesquisa mostrando que, ao contrário de vários países, eles tiveram uma diminuição na incidência da doença de Alzheimer.

Portanto, tem gente fazendo e está dando certo. Não precisa inventar nada, o que se precisa é, realmente, ter vontade.

O mundo todo está se preocupando com isso. Houve uma reunião mundial organizada pela OMS sobre Alzheimer, em 2015. Todos os países, hoje, têm projetos específicos para doença de Alzheimer.

Finalizando, vou citar só esse exemplo: existem alguns ensejos já sendo criados no Brasil, existem algumas coisas. Eu fiquei muito feliz quando o deputado falou do estatuto do idoso. Agora, precisa de parceiras. Vou citar um exemplo de São Paulo que acho um exemplo bem-sucedido, e pode ser copiado para vários lugares.

Em São Paulo existe uma parceria da prefeitura e da Universidade de São Paulo, a USP. Os professores se juntaram, e a prefeitura deu o espaço e suporte, a fim de criar um Centro de Desenvolvimento para o Envelhecimento Saudável. Então, é um centro-dia para o idoso. Ele vai lá e tem atividade durante o dia. Eles viram que tinha baixo investimento em programa de saúde e decidiram fazer isso. Com foco em prevenção, em reabilitação.

O paciente passam por uma avaliação geriátrica, e existem diversas atividades relacionadas à atividade física, reabilitação, atividades psicológicas, de qualidade de vida, que são desenvolvidas neste centro. O idoso vai e fica o dia inteiro lá fazendo várias atividades. E o que eles conseguiram mostrar? Conseguiram diminuir o sedentarismo. Isso já tem 8 anos. Eles conseguiram diminuir o índice de quedas, as doenças naqueles idosos, comparado ao que acontecia antes de estarem no centro.

Então, tem como prevenir, tem como agir antes. Agora, precisa da boa vontade e interesse em fazer essas parcerias. Criar esses centros-dia e dar espaço para o idoso.

E, para finalizar, o problema do Alzheimer é quando chega aqui. Isso traumatiza. Com certeza, a professora Maria do Rosário também, quando vai nas casas e se depara com essa situação. Aquele idoso desnutrido, pele e osso, numa cama, usando fralda, com feridas e o pior é que a doença leva a isso.

Temos que dar dignidade, é função nossa dar dignidade a esses pacientes. Cuidar dessa pele para evitar abertura de feridas, hidratar, usar curativos. Isso é difícil. Para as famílias de baixa renda, então, é um cuidado caro! Se a gente não previne, se a gente não orienta, não dá educação, a gente vai chegar a isso.

Então, fico muito assustado, mas ao mesmo tempo, temos que ter fé e esperança. O que o deputado Arimatéia faz é pouco, mas já tem alguém olhando. Temos que nos unir para aumentar esse time. Porque são 12% de idosos. Será que há pelo menos 12% dos deputados da Assembleia Legislativa que levantam essa

bandeira? (Palmas.) Há assuntos menos importantes para os quais há bastante deputados levantando a bandeira. É necessário mais deputados.

Tenho que fazer minha mea-culpa também, a Sociedade de Geriatria e outras instituições, temos que estar juntos. A causa é uma só, independe do partido político, de Oposição ou Situação. A causa é o idoso. Todos devem fazer em prol do idoso.

Queria finalizar, dizendo que espero que num futuro breve o envelhecimento não seja visto como um fardo, mas que os idosos sejam cada vez mais atuantes na sociedade. Eles têm muito a contribuir. Que a velhice seja sinônimo de sabedoria e respeito.

Por fim, queria homenagear minha avó, que tem 102 anos, D. Maria de Lourdes, e agradecer por tudo o que ela passou para todos nós. Porque envelhecimento, para mim, é sabedoria.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Obrigado, Dr. Lucas Prado.

Gostaria de registrar a presença da Associação de Bairros dos Idoso – Fabes; do coletivo Martin Luther Júnior da Assembleia de Deus; do Centro de Estudos e Pesquisas Afro-Brasileiras América; do grupo Calebe Brasil. (Palmas.)

Agora assistiremos o grupo de karatê do projeto Calebe, da Igreja Universal do Reino de Deus. Grupo de karatê, brinquem com os idosos!

(Apresentação do Grupo de Karatê Calebe.) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia): - Parabéns ao grupo de karatê do projeto Calebe, da Igreja Universal do Reino de Deus.

Concedo a palavra a coordenadora do projeto Mulheres em Ação, a Dr^a Rogéria Santos, que irá destacar as ações desenvolvidas em prol das mulheres, pelo tempo de até 5 minutos.

O tempo está escasso por causa do horário regimental. Já vai dar meio-dia e ainda temos mais quatro oradores inscritos.

A Sr^a ROGÉRIA SANTOS:- Muito obrigada pelos 5 minutos, me senti lisonjeada, já estava preparada para usar um minuto.

O projeto Mulheres em Ação tem realizado muitas ações em prol das mulheres e em prol da sociedade civil no geral. Hoje, gostaria de me ater à homenagem aos idosos para não perdermos o brilho deste dia tão maravilhoso, que não pode parar hoje. É muito legal estarmos aqui fazendo esta festa linda, parabéns, professora, pelo trabalho com as meninas, parabéns, Calebe, vocês estão lindos e lindas, parabéns a todos os idosos, mas não vamos parar hoje. Parabenizo também o deputado pela iniciativa. Foi muito bem colocada a pergunta do doutor quando questionou se 12% dos parlamentares desta Casa defendiam a causa do idoso. Uma boa pergunta para começarmos a incomodar e procurar verificar. E isso cabe a nós, sociedade civil, e a

você idoso e idosa que sofre na sua pele a dor do abandono, a dor da falta de dignidade, a dor que você, melhor do que qualquer um, conhece. Então, não adianta estarmos só aqui hoje festejando e amanhã esquecermos. Vamos nos unir para que consigamos, sim, adentrar na seara do direito do idoso. E adentrar com força, porque a gente pode.

Estamos aqui com a comissão da OAB do idoso, a representante está aqui, minha colega, sou advogada também. Então, essa comissão também vai poder nos ajudar muito no sentido de nos organizarmos e lutarmos pelo direito do idoso. Mas precisamos que o idoso, que você que está aqui seja multiplicador, leve isso para a sua comunidade e comece a arregaçar as mangas e vir conosco para lutar. Porque aí vamos tirar do papel e vamos forçar para que haja uma resolução, para que hajam ações concretas, que é o que está faltando. Falar, falar e falar, todo mundo fala, mas e na hora de resolver?

Como o deputado disse, em 2013 ele propôs a política para os idosos. E onde está? O que aconteceu? Está faltando regulamentar. Minha cara colega da comissão da OAB, por favor, se puder nos pressionar acerca dessa regulamentação da política do idoso, acredito que a comissão pode fazer isso muito bem. Para ajudar o deputado, porque ele sozinho não vai fazer verão. Agora, deputado, V.Ex^a não está sozinho, porque está todo mundo aqui junto com V.Ex^a. E, a partir de hoje, vamos sair dessa prostração e vamos tomar a frente da batalha, porque se formos olhar as pessoas que hoje são tratadas como idoso, até me incluo, e por que não, sou cinquentenária, então tenho que começar a valorizar o meu futuro valorizando vocês. O que acontece? Quantas conquistas obtivemos na nossa juventude, na nossa adolescência enquanto éramos jovens e por que as conquistas param? Param porque tenho mais de 60, mais de 65; por que as pessoas não me tratam com o respeito devido, com a dignidade que eu mereço?

Gente, você, idoso, é protegido por lei, ainda que desrespeitem, ela existe, aprenda a gritar, falar, aprenda a não ser omissa. Temos a Dra. Laura da Delegacia do Idoso que é uma parceira nossa, que abraça a nossa causa. Rogéria, é uma delegacia só na Bahia. É, mas somos quantos idosos, se a gente fizer barulho alguém para a gente? Fala, meu povo? Para ou não para? Não para porque as nossas pernas podem ter pouca força, o nosso braço pode não estar tão forte assim, mas a gente grita e grita bem, está bom? Um grande beijo, que Deus abençoe a vocês todos. Parabéns pelo seu dia.

Quero só falar de um vídeo que assisti ontem de uma idosa de 80 anos, que chegou num concurso, na Inglaterra, para dançar. Todos riam dela porque ela começou a dançar um tango lento, devagar, sorridente, todos riam e começaram a bocejar, ah que coisa chata. De repente, aquele tango cessou e ela começou a dançar uma salsa, aquela mulher de 80 anos virou uma jovem de 19 anos. E sabe o que ela disse no final? Todo mundo que estava reclamando, chorando, bocejando disse que nunca havia visto um exemplo de vida como o seu, chorando, os juízes tiveram que reconhecer que aquela mulher de 80 anos ali representava uma menina de 19.

Então, conclamo a você idoso, esquece o número que está no seu RG diz e viva o espírito que está dentro de você, porque ele não envelhece. Deus os abençoe!

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Concedo a palavra ao pastor Nailton, da Igreja Universal, pelo tempo de 3 minutos. Temos o tempo, inclusive já vai dar meio-dia, então temos que regar o tempo, vocês também têm que almoçar, estamos regando aqui por conta disso.

O Sr. NAILTON SANTANA:- Sr. Presidente, muito obrigado por ter-nos convidado, o Grupo Calebe. O grupo Calebe está aqui porque não aceitamos mais ser tratado como vínhamos sendo tratados e por isso o Grupo Calebe tem existido.

Trouxe um vídeo, gostaria que fosse colocado, esse é o Grupo Calebe onde temos a força como diz a própria palavra de Deus, que Calebe e Josué tiveram força para ir e força para voltar, e esse é o Grupo Calebe. Gostaria que vocês vissem um pouco do que é o Grupo Calebe.

(Apresentação de vídeo.)

O Sr. NAILTON SANTANA:- É como o doutor falou aqui. Lá, em São Paulo, já tem. E o Calebe é isso aí. Nós estamos formando, e só precisamos de espaço para poder termos tudo isso o que lá, em São Paulo, eles já têm. E nós vamos ter, porque o Calebe é forte.

Muito obrigado. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Muito obrigado, pastor Nailton, da Igreja Universal, responsável pelo grupo Calebe.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Concedo a palavra ao presidente da Associação dos Pensionistas e Aposentados da Previdência Social da Bahia (Assaprev), Dr. Marcos Barroso, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. MARCOS BARROSO:- Bom-dia a todos e a todas.

Inicialmente, quero parabenizar ao deputado José de Arimatéia pela iniciativa desse evento, ao tempo que cumprimento a Mesa em sua pessoa, e cumprimento a todas as pessoas idosas aqui, no Plenário. Se em 5 minutos eu conseguir trazer, pelo menos, alguns esclarecimentos, ou algum direcionamento a todas as pessoas quanto a questão de direitos... Acho que é tarefa quase impossível.

Quero dizer que em todas as oportunidades, como esta vivida agora, ouvimos falar muito de direitos, ouvimos falar muito de preservação de direitos. Todas as falas, todos os slides sempre são sobre direitos. Mas não podemos esquecer de que antes de direitos existem deveres e obrigações. E é nesse sentido que eu quero chamar a atenção de todos vocês: nós temos deveres e obrigações antes de exigirmos direitos. E onde é que estão as obrigações e os deveres de cada um de nós, principalmente das

pessoas idosas?

Minha gente, vivemos, hoje, uma crise que todos dizem ser uma crise política, que é uma crise econômica porque o mundo está passando e que, principalmente, o Brasil está passando. Mas a crise que nós estamos vivendo é muito maior do que essa, é uma crise de moral, de ética, de conduta, de comportamento. Comportamento esse que vem se acabando, denegrindo ao longo do tempo por perdas de valores, valores que nós adquirimos dentro de casa, valores que são ensinados no núcleo da família. E nós estamos perdendo esses valores.

Digo sempre que sou de uma geração em que o mais novo dava a vez e a voz ao mais velho. Não é ao idoso, é ao mais velho. E, hoje, precisamos de leis para garantir direitos da pessoa idosa. Então, são perdas de valores, e nós temos que resgatá-los. Esta é a obrigação, estes são os deveres das pessoas, principalmente dos mais velhos: poderem dar exemplos, atuarem.

Os que me antecederam aqui falaram que as pessoas têm de agir, atuar individualmente, não esperar do Poder Público nem do governo ações. Temos que fazer individualmente o nosso dever de casa ensinando aos filhos, netos e outros parentes. Enfim, a quem quer que seja, sobretudo aos mais novos, precisamos ensinar esses valores para podermos resgatar essas condutas de comportamento.

A partir daí, cada um de nós torna-se responsável por tudo isso que está acontecendo no nosso País hoje. Temos que agir, temos que ser cidadãos. Ouvimos falar do que é ser cidadão, está previsto na nossa Constituição: é o direito de votar e ser votado.

Não quer saber de política como se o feijão, o açúcar, a luz, a água, tudo depende de decisões políticas?! Como você pode viver à parte da política? Falar de política partidária é uma coisa, mas viver a política é outra. É fundamental e necessário para o nosso dia a dia. Daí a responsabilidade de cada um de nós individualmente.

Por que abrir mão do voto aos 70 anos? Porque não existe mais a exigência? Então o remédio, a água, a luz e o feijão que vocês comem também não sofrerão influência política?

Minha gente, temos de ser, antes de tudo, cidadãos. A pessoa idosa tem mais do que a obrigação de atuar, porque já viveu, independentemente de ter passado por bancos de escolas, faculdades ou outros ensinamentos dessa natureza. Ela teve o ensinamento da vida, da experiência, da vivência.

Esta é a obrigação da pessoa idosa: poder transmitir valores e bons costumes aos que estão na vida ativa. Antes dos direitos, chamo atenção de todos para isso! Para que possamos efetivamente respeitá-los, temos de dar os ensinamentos.

Vamos agir, gente! Atuar, participar da política ativamente! Essa é a grande responsabilidade da pessoa idosa.

Um abraço a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Obrigado, Dr. Marcos Barroso.

Gostaria de chamar o nosso amigo Chocolate da Bahia, acompanhado de seu amigo Breno, para cantarem um hino.

O Sr. CHOCOLATE DA BAHIA:- Este cidadão está com mais de 80 anos, e ainda quer ser cantor, estourar no Brasil! Ele começará agora fazendo uma homenagem aos idosos. Apitem, batam palmas!

O Sr. Breno:- Este Chocolate da Bahia fez isso comigo. Eu nem imaginava o que ia fazer aqui.

A única coisa que me ocorreu dizer a vocês, de tudo que ouvi aqui, é sintetizar o que Jesus Cristo disse: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei.”

Acho que, se fizermos só isso, não precisa de mais nada. Nem de política, nem de advogados, se só ouvíssemos isso.

Chocolate está aqui insistindo para eu cantar alguma coisa, não me deixa em paz. É impossível cantar, porque não tem instrumentos. É até uma falta de respeito a vocês fazer uma capela, porque tem de ter muita paciência para ouvir.

Vou declamar um poema de Ghiaroni, muito conhecido nos nossos tempos, em homenagem ao pai, porque simboliza o idoso. É uma poesia um tanto longa.

Peço o carinho e a atenção de vocês, porque vale a pena ouvir este poema de Giuseppe Artidoro Ghiaroni:

“Meu pai está tão velhinho,
tem a mão branca e comprida parecendo a sua vida,
longa vida que se esvai.

E eu o lembro quando moço
de uma atlética altivez.
Ah! Tinha força por três!

Você se lembra, papai?
Menino, ouvia dizer
que você era um gigante.

Eu ficava radiante
e também me agigantava.
Porque toda madrugada,
eu quentinho do agasalho,
ao sair para o trabalho
o gigante me beijava.

Sua grande mão de ferro
parecia leve, leve
naquela carícia breve
que da memória não sai.

Mas agora o seu retrato
muito moço, muito antigo,
se parece mais comigo
do que mesmo com você.

Você já lembra vovô
e, à medida que envelhece,
papai, você se parece
com a mamãe, não sei por quê.

“Um dia eu fui tomar banho
no rio que estava cheio.

Quando a correnteza veio,
vi a morte aparecer.

Papai saltou dentro d’água
nadando mais do que um peixe,
salvou-me e disse: Não deixe!
Não deixe mamãe saber!”.

Assim foi meu pai, o forte
que respeitava a fraqueza.

Nunca humilhou a pobreza,
nunca a riqueza o humilhou.

Estava bem com os homens
e com Deus estava bem.

Nunca fez mal a ninguém

e o que sofreu perdoou.

Perdoa então se lhe falo
Daquilo que não se esquece.

E a minha voz estremece
e há uma lágrima que cai.

Hoje sou eu o gigante
e você é pequenino.

Hoje sou eu que me inclino.
Papai... a bênção, papai.

Muito obrigado. (Palmas.)

O Sr. CHOCOLATE DA BAHIA:- O único mal que vejo em alguns idosos, é isso aí, a desobediência. Chegou um repórter ali da *TV Globo* agoniado, ouçam isso: “Chocolate, me ajude aqui, você que já viu, eu quero uns idosos para fazer um entrevista”. Eu disse que tinha um monte, lá fora, de senhores sentados. Ele pegou o primeiro que achou, com a cara de mais antigo, e disse assim: “O que o senhor fez para chegar à longevidade?” Ele disse: “Meu filho, eu não me estraguei, não comi açúcar, não comi sal, não comi porcaria, sempre as minhas raízes, as minhas frutas, as minhas verduras.” Quanto anos o senhor tem? Ele disse: “Eu tenho 89”. Ele bateu palmas e disse: “Vamos para o outro”. Perguntou a um outro. O outro tinha noventa e poucos anos. Também contou uma história bonita de vida, de qualidade etc, disse que, de vez em quando, ia lá nos Barris, na Delegacia do Idoso, conversava com Dr^a Laura, ela o animava, e ele voltava mais feliz. Daqui a pouco, ele viu um idoso com uma cara de cento e tantos anos e disse: “Este aqui que vai para o Jornal Nacional”. Chamou-o e perguntou: “O que o senhor fez para chegar à longevidade? O idoso disse: “Mulher de manhã, mulher 10:00h, mulher meio-dia, mulher 2:00h da tarde, mulher 5:00h, mulher de noite, mulher, mulher, mulher e mulher...” Ao que o jornalista perguntou: “Quantos anos você tem, meu 'véi'?” Ele disse: “37”. (Palmas.)

Doutora Laura, parabéns para a senhora, que é a que pega... Agora, vou cantar uma canção, rapidinha, em homenagem ao meu amigo José de Arimatéia, esse pastor maravilhoso. Ele tem um programa de rádio em Feira que é a maior audiência. Dentro do programa tem um lugar denominado “Cantinho da vovó”, no qual o vovô e a vovó vão se queixam e desabafam. Inclusive, fiz uma música para que todos os netos venham cantar, diz assim: “Eu gosto da vovó, que ela sabe o que é bom, sabe o que é bom. Vovó sabe tudo. Quando ela lembra os velhos carnavais, se passar uma

batucada, vovó vai atrás. Entra no samba, vai até de manha. Além de ser seu neto, vó, eu sou seu fã.” (O orador canta na tribuna) (Palmas.)

Eu fui cantar para dona Amélia, que tem 104 anos e está aqui, e ela disse: “Batucada, não. Eu vou é para a igreja. Sou a primeira crente da Bahia”.

Cantarei uma canção que nasceu aqui nestes dias, neste momento. O último verso eu fiz ali agora. É uma homenagem às pessoas que têm seu amor

(O orador canta na tribuna.)

(Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Obrigado, Chocolate da Bahia.

Vamos ouvir agora a Delegada Dr^a Laura Argôlo, mulher guerreira que falará sobre os trabalhos no tempo de 3 minutos.

A Sr^a LAURA ARGÔLO:- Bom-dia a todos e todas. Gostaria de cumprimentar a seleta Mesa, na pessoa do nosso deputado José de Arimatéia, e toda a plateia, com permissão, em nome de D. Maria Amélia. Gostaria também de trazer aqui o abraço do Exmo. Sr. Delegado Geral, Dr. Bernardino Brito.

Parabenizo, mais uma vez, pela iniciativa do exemplo. Tenho a honra de estar aqui representando a Polícia Civil da Bahia pela terceira vez desde 2013, quando assumi a titularidade da Delegacia do Idoso.

Como já tivemos uma visão panorâmica sobre as questões relativas à violência contra o idoso nas falas da nossa grande professora Maria do Rosário, do nosso geriatra, do próprio deputado, gostaria apenas de dar uma visão sobre os nossos registros. No período de janeiro a junho deste ano, tivemos 886 registros de ocorrências policiais delituosas na delegacia, feitas presencialmente pelo próprio idoso ou por alguém que o represente.

Muitas vezes, na impossibilidade, mesmo que não tenha uma representação, pode ser um filho, um parente próximo, também o registro é realizado na forma de comunicante. Para o registro feito presencialmente, há a necessidade da presença do idoso ou de alguém que o represente, como já disse anteriormente. Acontece que, na falta dele próprio ou de alguém que o represente com algum documento procuratório, pode ser feito também na forma de comunicante.

Muitas vezes, há o equívoco ou uma má orientação, no sentido de dizer que não pode ser feito por alguém que tenha um laço bem próximo, seja ele filho, marido, esposa, tio ou prima, porque temos um sistema, o SIGIP – Sistema de Informação e Gestão Integrada Policial – que acabou de ser implantado em toda a Polícia Civil. Esse é um programa mais complexo que veio para coletar maiores dados para as estatísticas. Através deles é que são coletadas as ocorrências. Nós temos, mensalmente, que encaminhar os dados para que possamos contribuir para as políticas públicas relacionadas aos idosos.

Quero dizer também, como já foi abordado anteriormente, concordando com a

professora Maria do Rosário, que poderíamos pensar em construir mais espaços, escolas e unidades de assistência, de lazer e de cultura para os idosos, que, ao lado das crianças, dos adolescentes e das mulheres, fazem parte de um grupo vulnerável, ao invés de delegacias. Esse seria o ideal, mas, tendo em vista o aumento considerável em períodos comparativos ao ano anterior, a demanda tem crescido e temos de ter, pelo menos, como já foi dito anteriormente, na visita do nosso deputado à delegacia, uma outra unidade na Região Metropolitana ou nos grandes centros do interior do Estado. Haja vista que a gente tem de pensar também no conforto e na comodidade dos nossos idosos, porque, muitas vezes, há dificuldade de locomoção e de acesso das pessoas que estão na periferia ou em bairros mais distantes. As pessoas sentem dificuldade de ir até a delegacia para prestar a sua queixa. Então, essa demanda já está sob a apreciação da Secretaria de Segurança Pública e do Comando da Polícia Civil, para avançarmos nesse sentido. Como foi dito no slide, na filmagem registrada na delegacia pela equipe do deputado, se isso não puder ser feito em curto prazo, o ideal seria que pudêssemos redimensionar o que já temos.

Para finalizar, agradeço, em nome da Polícia Civil, o convite e a oportunidade da presença nesta Casa de memorável história. Quero dizer que, quando não puder ser feita diretamente a notícia de um fato criminoso contra a pessoa do idoso ou de algum tipo de violência ou quando a pessoa não quiser se identificar, nós temos a ferramenta que veio para ajudar que fatos dessa natureza sejam trazidos ao conhecimento do Estado, acabando com a omissão e com o silêncio. Desse modo, ratifico, a denúncia pode ser feita através do Disque Denúncia local, cujo número é 3235-0000, ou do Disque 100 nacional, e a identidade da pessoa seguirá preservada. E aí estaremos fazendo também o nosso papel, porque a segurança é responsabilidade de todos, tirando aquele idoso ou idosa de uma situação de vulnerabilidade, de risco social ou de violência que possa estar sendo cometida contra ele.

Desejo que Deus abençoe todos os idosos, que têm tanto a nos ensinar. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Obrigado, Doutora Laura Argôlo.
(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Muito obrigado, Dr^a Laura Argôlo.

Concedo a palavra à nossa amiga Cacilda Miranda da Silva, que é presidente do Conselho dos Idosos da Cidade de Feira de Santana, a Princesa do Sertão, pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a CACILDA MIRANDA DA SILVA:- Boa-dia a todos e todas.

Quero agradecer aos deputados e deputadas por renovarem o convite a esta Comissão que representa o Conselho Municipal dos Idosos em Feira de Santana para estar aqui, nesta Casa, celebrando essa data tão magnânima para nós, que é o Dia Internacional e Nacional do Idoso.

Nesta oportunidade, eu quero, deputado, socializar com todos vocês a Carta de

Feira Santana, que foi construída agora, num evento, no VI Encontro Estadual de Participantes do Fórum Permanente em Defesa da Pessoa Idosa, nos dias 26 e 27 de agosto, na Cidade de Feira de Santana, com a presença de 223 representantes da capital e do interior, como Camaçari, Conceição do Coité, Santa Bárbara, Santo Estevão. Eles estiveram presentes a esse evento, que teve como tema central, norteador de todos os debates: “Pessoa idosa: nenhum direito a menos”.

Os pontos foram debatidos em um seminário aberto e numa audiência pública na Câmara de Vereadores de Feira de Santana. Considerando:

(Lê) “(...) os doze anos de Estatuto do Idoso, os onze anos da Política Estadual do Idoso, que foi votada em 2013, mas não regulamentada até o momento, e os vinte e um anos da Política Nacional do Idoso, todos marcos legais do processo de envelhecimento em nosso País e Estado, respectivamente: Leis Federais 10.741/2003 e 8.842/1994, e Lei Estadual 12.925/2013;

as Deliberações das Conferências dos Direitos da Pessoa Idosa, já realizadas em nível: Territorial, Estadual e Federal;

que até a presente data, tanto o Estatuto do Idoso, como as leis anteriormente citadas, bem como ainda as Deliberações das Conferências já mencionadas não foram efetivadas plenamente para garantir o envelhecimento digno, ativo e saudável das pessoas idosas no Estado da Bahia.”

Porque falta financiamento para essas políticas, falta vontade política, falta, também, a participação mais efetiva da sociedade civil para que essas políticas, para que vocês, para que nós possamos, realmente, desfrutar de tudo isso que está sendo construído e que já foi construído, e que nós conquistamos ao longo desses anos, através da nossa mobilização, porque o Estatuto do Idoso é fruto da mobilização do segmento idoso de nosso País.

(Lê) “O VI Encontro Estadual de Participantes do Fórum Permanente em Defesa da Pessoa Idosa - BA objetivou dar continuidade, na esfera Estadual e Municipal, à discussão sobre a defesa do Estatuto do Idoso. O Fórum Permanente em Defesa da Pessoa Idosa - BA, juntamente com o Conselho Municipal do Idoso de Feira de Santana, no evento realizado buscaram, especialmente, a manutenção e a efetividade do Estatuto do Idoso, sem retirar os direitos conquistados. 'O envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção um direito social' (BRASIL, Estatuto do Idoso, Cap I, Art. 8º.)

O evento contou com a participação de entidades da área, pessoas idosas e estudantes nesse espaço de articulação política e mobilização de organizações da sociedade civil, na perspectiva de fomentar o protagonismo da pessoa idosa e sua participação social por conquistas e defesas dos seus direitos. Constou de três momentos específicos: Momento de Discussão, com um Seminário Aberto, cujo tema foi “Pessoa Idosa: Nenhum direito a menos”, Momento Político, onde foram realizados um Ato Público, com o objetivo de requerer à Câmara de Vereadores de Feira de Santana a retomada da discussão que visa assegurar o passe livre no transporte público municipal, para pessoas idosas a partir de 60 anos e uma Audiência

Pública, com o intuito de mobilizar os três poderes para a criação da Política Municipal da Pessoa Idosa, a garantia em Lei Municipal de 1% da arrecadação tributária para o Fundo do Idoso e a criação de um Centro de Referência Municipal Especializado na Saúde do Idoso - CREASI, propostas estas resultantes da IV Conferência Municipal do Idoso nesta cidade.”

Nesse encontro também foram extraídas e aprovadas Moções. Eu gostaria até de ler uma delas, aqui, que é a:

(LÊ) “MOÇÃO DE REPÚDIO à medida tomada pelo Ministério da Cultura que insiste em incluir as pessoas idosas na quota de 40% prevista na Lei 12.933/2013, cujo § 7º do art. 1º em que incluía os idosos, foi vetado pela Senhora Presidente da República.”

Também, desse encontro, deputado, foram tiradas a frente de trabalho e a frente de lutas, dentre elas ;

(Lê) “1. Traçar o perfil da pessoa idosa do município;

2. Fazer o diagnóstico atual da situação da pessoa idosa do município;

3. Desenvolver ações efetivas de mobilidade urbana no município, contemplando a pessoa idosa;

4. Qualificar e aprimorar os serviços e trabalhos específicos voltados a pessoa idosa no município;

5. Articular atenção a Pessoa Idosa: Proteção social básica e especialmente, o Benefício de Prestação Continuada (BPC).”

O benefício da prestação continuada ainda socorre muitos idosos em situação de vulnerabilidade e de risco social, mas ele não é tão estimulado assim porque está voltado, ligado à Previdência.

(Lê) “8. Criar e executar programas específicos de Educação para pessoa idosa no município;

9. Promover eventos culturais, com garantia de meia entrada para pessoa idosa no município;

10. Inserir nos conteúdos escolares o tema do envelhecimento, desde o Ensino Fundamental, no município.”

Também, neste sexto encontro foram encaminhados através de uma audiência pública:

(Lê) “1. Acionar o Setor Jurídico da Câmara de Vereadores de Feira de Santana, encaminhando para Defensoria Pública o processo de tutela antecipada da Lei 3.026/10/2009 sobre a gratuidade do transporte público para pessoas com 60 (sessenta) anos (Art. 39 paragrafo 3º Lei 10.741/2003);”

Criar a frente parlamentar na Câmara Municipal de Vereadores de Feira de Santana, pra que esta frente parlamentar possa estar junto com o Conselho, com a sociedade civil mobilizada, com as entidades que defendem o idoso, a fim de proteger, defender e articular os direitos da pessoa idosa.

Retornando aqui:

(Lê) “3. Criar um Centro de Referência Especializada na Saúde da Pessoa Idosa em Feira de Santana.”

Então, esse encontro foi muito produtivo e mobilizou vários idosos de Feira de Santana. A gente não pôde abrigar mais pessoas devido a dificuldade de espaço. Mas foi um evento apoiado pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e, também, pelo Conselho. Queremos, aqui, renovar o nosso desejo de que, com a sua luta e a sua articulação, a gente possa ter, naquela cidade, a delegacia especializada para a pessoa idosa. Nós precisamos, realmente, de um mecanismo para que o cidadão idoso possa ser ouvido e tenha, assim, melhor conforto na sua caminhada nesse processo de envelhecimento.

Mais uma vez, parabéns a todos nós, porque a luta continua. Renovo aqui as palavras da nossa amiga Rogéria: juntos somos fortes. Vamos mobilizar esta Casa, vamos mobilizar a Casa de Vereadores, porque é daqui que saem os projetos, as leis.

Muito obrigada.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Parabéns D. Cacilda Miranda. Gostaria de que a senhora, se possível, deixasse a cópia desta carta. Peço ao Cerimonial que pegue uma cópia para mim.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Concedo a palavra à assistente social e especialista em gerontologia, assessora especial da Coordenação do Idoso da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, a Sr^a Maria Salete da Silva, que, neste ato, além de representar a Secretaria de Justiça, representa o governo do Estado da Bahia, pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a MARIA SALETE DA SILVA:- Bom-dia a todos, parabenizo a iniciativa do deputado José de Arimatéia, por esta sessão de extrema importância para a pessoa idosa no estado da Bahia e saúdo toda a Mesa.

Faço parte do Setor de Política da Pessoa Idosa da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, que é uma secretaria nova. Foi extinta a Secretaria de Desenvolvimento Social e a de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, sendo criada uma nova secretaria.

Então estamos pensando em tudo. Estamos em discussão, e já está em processo de aprovação o novo Regimento desta secretaria. Dentro desse Regimento há a proposta da criação da Coordenação de Políticas e Articulação para a Pessoa Idosa.

Ainda não somos uma coordenação, mas é o ensejo. Há muitos anos, acredito que desde 2008, estamos nessa luta para termos, de fato, uma coordenação dentro do estado da Bahia. Também estamos discutindo a criação do Fundo Estadual, que é de extrema necessidade e sem ele muita coisa fica emperrada.

Uma preocupação dessa secretaria é com relação aos Conselhos Municipais da Pessoa Idosa. Dos quatrocentos e dezessete municípios que temos no Estado da

Bahia, apenas sessenta e quatro deles têm Conselho Municipal. Para fortalecer a luta da pessoa idosa, precisamos ter conselhos municipais formados, atuantes e precisamos da pessoa idosa dentro desses conselhos.

Não adianta formar conselhos e a representatividade idosa não estar presente. Então o idoso tem que ser proativo, tem que participar. Esta responsabilidade é paritária, tanto do governo como da sociedade civil. Não podemos jogar a responsabilidade só para a pessoa idosa. Temos que estar no mesmo barco, lutando para que a política saia do papel. Para isso, precisamos que vocês participem, que conheçam o direito de vocês.

Estamos falando tanto em dignidade, em empoderamento, em protagonismo, mas a forma de se empoderar é com o conhecimento, com o saber. A Secretaria se preocupa e está trabalhando, realmente, nessa linha de fortalecimento de tal política dentro do estado da Bahia. O que é uma dívida. Temos que concluir, sanar essa dívida no estado.

Agora estamos com a elaboração e realização das conferências. A Conferência da Pessoa Idosa é feita por territórios de identidade. O estado da Bahia tem vinte e sete territórios e já foram realizadas vinte e três conferências, com a participação de duzentos e quatro municípios. Entendemos que essa participação já está fluindo, está surtindo efeito, mas precisamos fazer muito mais. Ainda é muito pouco para o que desejamos: o envelhecimento com dignidade. Agora estamos no momento da elaboração da Conferência Estadual, que acontecerá nos dias 6 e 7 de novembro de 2015. O tema dessa conferência é empoderamento e protagonismo da Pessoa Idosa - Por um Brasil de todas as idades. Queria só ler um pouquinho com relação a isso, quando Paulo Freire conceitua empoderamento: "*Autonomia na conquista da liberdade, independência econômica, social, física e emocional*". Isso aqui já foi colocado hoje pela Dr^a Maria do Rosário, o Dr. Lucas que trouxe essa questão. Então temos que ter essa autonomia. E protagonismo é o personagem principal de uma vida. Então a pessoa idosa tem que ser protagonista da sua história. Eu não posso fazer isso pelo idoso, porque ainda não cheguei, mas vou chegar lá. Todos juntos podemos fazer, e esse idoso tem que estar inserido, sim, e tem que estar participando socialmente.

Para concluir, o tempo é muito curto, tinha muita coisa para falar. Mas queria deixar aqui uma mensagem: a velhice é um direito humano fundamental, porque chegar à velhice significa ter direito à vida com dignidade.

Muito obrigada. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Obrigado, Maria Salete da Silva, que neste ato representa o governo do Estado da Bahia. Tenho aqui duas pessoas para falar. Pedi para levar o microfone aí. Está aí o microfone? Não.

Para ganharmos tempo, gostaria de passar a fala para a Dr^a Dora Márcia,

presidente da Comissão do Idoso, representando a OAB- Bahia, pelo tempo de 2 minutos. Gostaria de informar também que mandamos um convite para os representantes do Ministério Público, que não compareceram, lamentavelmente.

Com a palavra a Dr^a Dora por 2 minutos, depois vamos passar a palavra para uma pessoa da plateia. Espero que o microfone chegue lá em cima. Tem alguém que vai falar na Galeria? Não. Pois não, Doutora, pode falar.

A Sr^a DORA MÁRCIA: - Boa-tarde a todos e todas, quero cumprimentar toda a plateia e agradecer. Cumprimento a todos na presença do deputado José de Arimatéia, que se preocupa com o idoso.

Como já foi dito aqui, anteriormente, o idoso é extremamente discriminado pela sociedade – não só a brasileira, como outros países. Quero também parabenizar todos os presentes que saíram de suas casas, a maioria idosos, até uma hora dessa, pacientemente, prestigiando esse evento. Aquele Sr. Breno falou que não precisava de advogados, porque o nosso maior advogado da Humanidade foi Jesus Cristo, e um dos primeiros advogados da Humanidade que lutou pelos direitos do amor . Mas quero lhe dizer que, não desmerecendo a hipótese de “*amai-vos uns aos outros*”, face a nossa realidade atual, precisamos, sim, de todos os advogados em defesa da sociedade.

Então, hoje, como representante da OAB-Bahia, da Comissão do Idoso – cuja implantação levou 10 anos justamente pela discriminação que o idoso sofre na nossa sociedade –, quero agradecer, imensamente, a todos os idosos aqui, a esses meninos e meninas, porque também sou idosa e vou conclamar a todos para, nesse evento histórico do Dia Mundial do Idoso, que nós continuemos a nossa luta para a implantação neste Estado do Centro do Idoso. Mas um centro digno onde ele possa ter todas as atividades de saúde, física, mental, arte, cultura, porque o idoso representa a experiência e a vivência de tudo de bom na nossa sociedade, e não pode, de maneira alguma, ser discriminado e desprezado como está sendo.

Muito obrigada a todos, um grande abraço e uma boa tarde.(Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Gostaria de passar a palavra ao presidente da Casa de Repouso Bom Jesus. Como falei que ia passar o microfone para alguém da plateia falar, mesmo com o tempo avançado, vou cumprir o que falei.

Com a palavra Luís Santana, por 3 minutos.

O Sr. LUÍS SANTANA:- Bom-dia, estou representando a Casa de Repouso Bom Jesus, um abrigo no bairro de Tubarão, Paripe. Quero agradecer ao nosso deputado e à Dr^a Laura também, uma grande parceira.

Estamos passando uma certa dificuldade. Não sei se lembram que, em 2009, um policial civil que mantinha idosos e doentes mentais em cárcere privado e, a pedido do Ministério Público, acolhemos 87 idosos, no dia 16 de dezembro de 2009. No dia 18, o Ministério Público entrou em recesso. E eu não sabia daquele grupo

quem era diabético, quem era hipertenso, quem tinha câncer, quais os medicamentos. Não vieram receitas médicas, nem documentos, nada.

Quando foi no dia 06 de janeiro, terminou o recesso, mandaram médicos para fazer as identificações. E foi uma luta constante, muitas pessoas morreram. Mas eu não recebi nada de órgão nenhum.

Em 2012, uma ex-funcionária nossa nos botou na Justiça, e estamos tentando negociar. Foram dois anos de trabalho dela, eu não consegui assinar a carteira, mas eu pagava os meses, o décimo-terceiro, as férias, mas ela saiu de férias e não retornou. Aí recebi uma intimação da Justiça do Trabalho. Daí então, as dificuldades foram aumentando, eu não consegui convênio com a Secretaria de Combate à Pobreza, porque eu não tenho a certidão negativa trabalhista. Eu não recebo nada nem do estado nem do Município. Vivemos de doações.

No dia 20 de janeiro agora, a polícia junto com a Vigilância Sanitária fechou o Abrigo gaves, e colocaram 34 pessoas na minha porta às três horas da madrugada. Ligaram para mim, fui de táxi, e eles pegaram duas vans, corri para o abrigo para alimentar essas pessoas, para dar comida, dar banho. Os que estavam cama, tomaram banho na cama, os que eram do Abrigo GAVS tomaram banho nas cadeiras. Eu saí. Meu nome está sujo, não tinha como tomar mais dinheiro, e fui parar nas mãos de agiotas. Comprei camas, colchões, roupas nos bazares e consegui botar todo mundo na cama, apertando de um lado e do outro.

Nem um órgão foi lá me perguntar se eu tinha 1 quilo de arroz ou de feijão para sustentar aqueles idosos. E eu me virei...

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- São quantos idosos atualmente?

O Sr. LUÍS SANTANA:- Hoje, temos 148 idosos, porque uniu com os que eu já tinha.

No dia 9 de setembro, fui visitado pela Vigilância Sanitária, que me deu 26 itens para reforma. Eu não tenho dinheiro. E me deu um prazo de 30 dias. Eu não tenho como reformar. Eles querem rampas, querem tudo.

Por que quando me pediram para eu abrir o abrigo a Vigilância Sanitária, o Ministério Público e outros não viram que eu tinha escadas? Como é que me dão um prazo de 30 dias para eu criar rampas, para fazer tanta coisa? Eu não tenho... E há o risco, se eu não apresentar algo, de ser interditado.

Gente, eu vou falar para vocês uma coisa: até o Grupo Calebe nos visita. Dr^a Laura sabe da dificuldade que ela passa e que eu passo. Às vezes, vou de carro pegar, às 20 horas, 21 horas, idosos que não têm para onde ir. Muitos abrigos não aceitam idosos, porque não têm dinheiro, ou não têm cartão, ou não têm documentos. E a Casa de Repouso recebe, sim, e vai continuar recebendo. A porta que Deus abre, o homem não fecha.

Vou dizer uma coisa a vocês: só quem mora na rua sabe. Digam para mim onde tem um abrigo de idosos que recebe essas pessoas, porque o Abrigo D. Pedro está interditado, só tem 17, com tantos prédios. Digam-me um centro de triagem, porque

eu recebo os pacientes idosos dos centros de triagem, do Centro Pop, da Semps, que me pedem, porque não têm onde botar.

Se não têm documentos, não têm dinheiro, os pacientes que vivem nos hospitais, que caíram na rua, por fome, que o Samur leva, estão cheios de pontos, engessados, os hospitais nos pedem para acolher...

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Para concluir.

O Sr. LUÍS SANTANA:- Eu não tenho como fazer isso.

Estou pedindo ajuda, senão a Casa de Repouso vai baixar as portas, e eu não sei para onde vão os moradores de rua.

Nós temos uma ala só de idosas estupradas. Desculpem-me o que vou falar: os marginais, usuários de drogas, lascam as vaginas com as mãos, ânus com as mãos, mordem e arrancam os bicos dos seios. Os hospitais me pedem... Dúvidas? Vão lá, visitar a ala das idosas estupradas. Vão ver as dificuldades que passamos sem convênio, sem ajuda do governo.

E chegam um belo dia e dizem para mim: tome aqui 26 itens e um prazo de 30 dias. Onde, Dr^a Laura, vai botar os idosos que estão abusados, idosos que estão espancados? Onde os hospitais vão colocar os moradores de rua? Onde a Semps, que vive me pedindo, vai botar, para onde vão essas pessoas?

Eu peço ajuda a vocês, e que possam nos visitar para constatar a veracidade da minha informação. Não só peço por mim, mas por essas pessoas que estão aí, sentadas...

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Para concluir.

O Sr. LUÍS SANTANA:- Muito obrigado. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Muito obrigado, Sr. Luiz Santana.

Gostaria de dizer que o senhor vai procurar a Secretaria de Ação Social do município e também a Secretaria da Justiça do Estado.

A situação, realmente, é grave. O poder público municipal e o estadual têm que dar esse suporte. Então, vou-me colocar à disposição para a gente ir até esses órgãos, para que providências sejam tomadas. Pode contar com meu apoio. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Vamos, agora, ouvir...

Tem alguém na plateia, um idoso, que queira fazer alguma pergunta ou alguma reclamação, como fez o Sr. Luiz Santana. Inclusive, esse desabafo do Sr. Luiz Santana, com todo o direito, saiu ontem no *Bocão News* e já está nas redes sociais. É um caso grave, e tanto a secretaria municipal tem que tomar providências como o governo do Estado.

Tem alguém que queira usar a fala?

Com a palavra a Sr^a Marinalva Santos.

A Sr^a MARINALVA SANTOS:- Eu sou Marinalva Santos, da Casa do

Aposentado. O que quero reclamar é sobre os motoristas de ônibus. Não são todos, mas tem motorista que, na hora que pegamos um transporte, já vão arrastando os carros.

Aconteceu comigo no mês passado. Até um passageiro falou com ele: “Rapaz, seja mais educado. Você foi arrastando o carro, se eu não estivesse atrás dessa senhora, ela tinha caído.” Sabe o que ele respondeu para o rapaz que estava comigo? Ele disse: “Eu estava no engarrafamento!” O rapaz perguntou: “O que tem o engarrafamento com você arrastar o carro e derrubar uma senhora?” (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Mais alguém gostaria de usar a fala?

Todas essas reclamações, nós estamos com um representante da OAB, como também do Sindicato dos Aposentados, que vai usar a palavra também, por 2 minutos. Não colocaram o nome dele aqui, no roteiro, mas vou abrir o espaço para o Sr. Nilson Bahia, do Sindicato dos Aposentados.

Tem mais alguém que gostaria de usar a fala?

Temos o Sr. Nilson Bahia para falar, e depois tenho um presente para os idosos e idosas que aqui estão. Depois, o coral vai fechar a sessão com chave de ouro.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Com a palavra o Sr. Agnaldo de Oliveira.

O Sr. AGNALDO DE OLIVEIRA:- Eu quero parabenizar ao nobre deputado por essa iniciativa e agradecer por todas as falas brilhantes que ouvi aqui hoje. Gostaria de acrescentar ainda... Aliás, deputado, fiquei entusiasmado pela legitimidade que o senhor nos dá de ir às ruas, de lutar, de correr atrás. Quer dizer, o poder público faz, mas a gente precisa cobrar dele, ir a ele.

Convenhamos que o aposentado já não tem a mesma energia que o estudante de 18 anos, 20 anos, já não tem a mesma energia, de tal modo que é importante que a gente participe dessas reivindicações. Mas a nossa força física para lutar, para fazer um pannelaço e tudo mais já é um pouco menor. Por conta disso, mais ainda por isso, precisa o olhar público se deitar sobre nós.

Nesse aspecto, deputado, gostaria de falar uma coisa, não sei se alguém colocou, mas assim: nós precisamos de empoderamento, de capacitação para ser idoso. Por exemplo: a escola, cursos que possam acontecer, palestras e mais palestras para dizer ao idoso o risco que ele corre, mesmo em casa, com quedas e coisas assim; como se comportar no trânsito; qual o direito que temos de usar o transporte público...

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- A mudança de costumes.

O Sr. AGNALDO DE OLIVEIRA:- (...) Então, assim, o estatuto do idoso, acredito que todo mundo tenha um exemplar, nós precisamos ter isso em mão e fazer valer porque o problema é de educação. Alguém aqui falou que antigamente, na sua infância, era obrigado a você ceder o melhor lugar, ou o lugar, ou a preferência em todas as ações para o mais idoso. Hoje precisou de lei e se desrespeita a lei. Então é

preciso conscientizar toda essa rapaziada.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Para concluir.

O Sr. AGNALDO DE OLIVEIRA:- No mais é agradecer a todos que estão participando e, sobretudo, pelos jovens que encampam essa luta dos idosos. Por que o que são os jovens? Futuros idosos.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Para finalizar, passo a palavra para o Sr. Nilson Bahia que é do Sindicato dos Aposentados, pelo tempo de até 3 minutos.

O Sr. NILSON BAHIA:- Senhores e senhoras do Plenário, senhores da Mesa na pessoa do deputado Arimatéia, a quem agradeço pelo convite, e também, na oportunidade, o homenagem pela brilhante iniciativa da lembrança, vamos dizer, não só do dia do idoso, mas por trazer aqui informações para ajudar e animar, vamos dizer, o pessoal idoso e lembrar a essas pessoas que, como dizia o poeta Homero: *“Nós estamos vivos, apesar dos pesares”*. (Palmas.)

A vida é o maior prêmio da natureza, com dificuldade ou com facilidade vamos utilizar a vida em toda a nossa plenitude. Vamos esquecer, apesar do sofrimento está no corpo, o sofrimento e se preocupar com o amanhã. Obedecendo à ciência, muita coisa foi falada aqui, obedecendo a nossa necessidade de sobrevivência, ter participação política. Não adianta ficar em casa encostado, a sociedade vai conseguir conquistar suas melhorias em eventos como esse, em iniciativas como essa, nas ruas, nas mobilizações. Se estamos vivos não vamos morrer nem para a política nem para a crença naquilo que nós temos.

Para encerrar, quero dizer a vocês: quem não está organizado na sua religião, no seu terreiro de candomblé, no seu sindicato, no conselho de moradores do seu bairro, no conselho de saúde do seu município ou no Estado não existe. Vamos existir participando de tudo que se move institucionalmente neste País, porque a mudança que temos que fazer não é preocupado, vamos dizer, com o patrimônio que vamos construir e deixar para a sociedade, é uma sociedade que respeite os seus idosos, que pague aposentadoria digna, que tenha assistência médica decente, que tenha plena educação para uma juventude, para fornecer-lhes a orientação para evitar essas discussões e essas informações que nós temos aqui.

No mais, muito obrigado e gostaria de dizer a vocês: Estamos vivos! (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Olhem, me disseram que os idosos não usam creme hidratante. Usam ou não usam? Sim ou não? Então, vou dar aqui um presente para vocês. Quero aqui agradecer a Via Med e a Top Vida, na pessoa de Judith Melo, que trouxe aqui alguns cremes-gel para mostrar que os idosos continuam usando hidratante.

Vou fazer um sorteio rapidinho.

(O Sr. Presidente sorteia alguns nomes e presenteia os idosos com cremes.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Vamos chamar agora o Coral para finalizar a sessão especial com chave de ouro.

Assistiremos, nesse momento, após quase três horas de sessão, o Coral do Grupo Calebe, da Igreja Universal do Reino de Deus. Agradeço o apoio de vocês, do Grupo Calebe.

Vamos assistir esse momento muito especial, dessas mulheres guerreiras, ouvindo um tostão da voz dessas guerreiras. (Pausa.)

Antes do Coral começar, quero fazer um sorteio de dois cremes hidratantes para o pessoal da Mesa. Vou fazer o sorteio para duas mulheres: a Delegada Titular da Delegacia Especial de Atendimento ao Idoso e para Dona Cacilda, de Feira de Santana. (Palmas.)

(Apresentação do Coral.) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Quero agradecer ao coral do Grupo Calebe da Igreja Universal, parabéns!

Quero dizer que vocês mostraram, pela manhã, nesta data tão importante, que os idosos são dez em comportamento, são dez na resistência e são dez na força que têm. Isso é um exemplo para todos nós, parabéns.

Vão cantar mais uma sem instrumento? Canta vovó!!

(Apresentação musical.) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Parabéns ao coral do Grupo Calebe, vocês estão de parabéns. Que Deus abençoe vocês. (Palmas.)

Antes de finalizar, gostaria de dizer que hoje é também comemorado o Dia Nacional dos Vereadores. Por que estou falando isso? Porque também já fui vereador. Vocês devem saber que todas as discussões, principalmente a criação do Estatuto do Idoso, passaram pelas Câmaras de Vereadores do Brasil. Este é um momento que vocês, idosos, devem também agora prestar uma homenagem aos vereadores, não só da Bahia mas do Brasil, dando uma forte salva de palmas para esses homens que são legisladores também, homens e mulheres. (Palmas.)

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, quero agradecer a presença das autoridades civis, militares e eclesiásticas, das Sr^{as} e Srs. Deputados, ao Cerimonial desta Casa, a minha assessoria que preparou esta festa bonita. Se dependesse de nós... Sei que vocês idosos têm essa força, esse vigor para ficarem até a tardinha com várias discussões, mas devido ao horário regimental, temos que encerrar agora.

Então quero agradecer aos senhores da imprensa escrita, falada como o Canal Assembleia que transmitiu, não só para a Bahia, mas para o Brasil, ao vivo, e declaro encerrada a presente sessão.

Muito obrigado e boa-tarde. (Palmas.)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.